

USO DO RÁDIO COMO FORMA DE PONTENCIALIZAR A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Autores: Ivanildo Schmith Küster.; Elmo Pereira Ramos.; Lozenil Rodrigues.; Theomir Bassetti Filho

Entidade Filiada a FASER: Associação dos Servidores do Incaper

Grupo: II

Tese: Agilidade na informação e consulta às bases: fator fundamental de integração e fortalecimento do Movimento Sindical

Introdução

Uma possibilidade de ensino a distância é a transmissão pelo rádio. Este é também um meio de comunicação bastante econômico e eficiente. O rádio é um meio de comunicação quase que instantâneo, dada a rapidez da propagação das ondas sonoras. Porém, no presente, o rádio não é tão explorado para fins educacionais quanto poderia ser (FREITAS, 2005).

O rádio aproxima os ouvintes, presta serviços, possui um baixo custo em relação a outros veículos de comunicação, como televisão por exemplo e tem a capacidade de atingir regiões remotas. Por esses aspectos, ele tem sido o principal veículo de informação de regiões distantes dos centros urbanos, seja em pequenas cidades ou nas extensas áreas rurais do país (WEBER; DEVÉNS, 2016). Na região Norte do Estado do Espírito Santo, onde está localizado o Município de Boa Esperança, não é diferente, sendo um dos veículos mais comuns de propagação de informação, inclusive informação direcionada ao público específico do meio rural.



Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA



Objetivo

Contextualizar a importância de uso do Rádio para propagação da informação aos agricultores de Boa Esperança e região, mostrando sua importância e somando força para a prática de uma Assistência Técnica e Extensão Rural de qualidade, com baixo custo e atingindo um elevado número de agricultores ouvintes, os capacitando ambientalmente, socialmente e economicamente.

Relato

Desde o ano de 2005, até o dezembro de 2017 o Escritório de Desenvolvimento Rural de Boa Esperança manteve através da ajuda de patrocinadores locais um programa de rádio na cidade. Desta forma o Incaper de Boa Esperança alcançava no mínimo 16 municípios do Norte do Estado do Espírito Santo, totalizando aproximadamente 400 mil pessoas, das quais 160 mil residem no meio rural (NOTÍCIA FM, 2017).

Desenvolvimento

As estradas do interior nem sempre estão em boas condições de rodagem e os gastos de locomoção até a cidade além de oneroso financeiramente, também demanda tempo. Em boa parte das casas no meio rural não chega sinal de internet e quando chega o valor ainda não é acessível as todas classes sociais, sendo o telefone ainda é um problema quanto a captação de sinal dependendo da localização da comunidade. As vezes a informação demandada pelo cidadão é relativamente simples, não necessitando o deslocamento até a cidade, desta forma, o Programa de rádio denominado a Voz do Campo cumpria o papel de informar, sem a necessidade de o produtor sair de sua residência. Através do uso do rádio, se difunde e incentiva políticas governamentais do âmbito federal, como por exemplo o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), estadual, como por exemplo o Programa Reflorestar, e, também municipal. Produtor bem informado, fica atento a sazonalidade do mercado e tem condições de agregar mais renda em seus produtos. A cidade também

nunca ficou esquecida, pois os programas como o de combate à dengue, coleta de lixo, vacinações etc... sempre foi costumeiramente informada no programa de rádio.

Discussão dos resultados

A informação repassada de forma eficiente aos produtores, produtoras e jovens rurais, sem ônus ao Estado, reverberando a voz do incaper nas mais longínquas comunidades, cuja ATER comum seriam difícil de alcançá-las todas as semanas, assim como é no programa de rádio. Levar mensagem de otimismo, dicas de saúde no campo e mudar a vida das pessoas através das ondas do rádio tem sido um fator de sucesso. Segundo Nascimento et al. (1999), não podemos afirmar que o programa de rádio tenha modificado os conhecimentos dos ouvintes em relação a saúde, mas é notório que atualmente se observa mais discussões em torno do assunto.

O tema sustentabilidade é buscado pelo Incaper insistentemente a cada dia de trabalho. E através do programa foi incentivado constantemente a redução do uso de agrotóxicos, produção agroecológica, diversificação de culturas, manejo correto do solo, reserva e produção de água, uso consciente dos recursos naturais e respeito a fauna e flora. Não existe sustentabilidade se não for respeitado algumas premissas, como por exemplo respeito ao próximo, a suas diferenças e culturas. Sempre foi destacado a importância de trabalhar corretamente para se obter bons resultados financeiros e educação, pois sem uma vida financeira digna no campo, pautada em educação, se observa que o lado social e ambiental acaba ficando em segundo plano. Segundo Prado et al. (2016), a rádio mostra que existem diversas formas de realizar ações educativas que não apenas seguir os protocolos.

O aprendizado social, econômico e ambiental sempre foi o nosso tripé. Esse aprendizado para o meio rural é mensurável através das informações passadas dia após dia. Aperfeiçoar sua relação com o solo, usar a água de forma eficiente, planejar produção através dos preços praticados são informados pelo programa, executar o plantio e colheita baseando-se nas informações de previsão do tempo que são transmitidas pelo programa, são ganhos gigantescos comparado ao volume de recurso pessoal e material



**Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica
Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil
EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA**



aplicado. Programa de rádio, definitivamente é uma ferramenta que vem a somar com a com a prática “*in loco*” de uma Assistência Técnica e Extensão Rural de qualidade.

Considerações finais

Atualmente o quadro de servidores do Incaper vem diminuindo e nos outros órgãos de ATER existentes pelo país não é diferente. Sem gente não é possível efetuar um trabalho de qualidade e atender as demandas do município. Numa época de escassez é preciso priorizar os atendimentos, sem sacrificar os produtores e a equipe local. Sem investimento na Assistência Técnica e Extensão Rural, toda sociedade perde, pois, o campo além de produzir, tem seu viés social, mantendo as famílias no meio rural com qualidade de vida.

As metodologias de ater coletivas são necessárias para alcançar uma gama maior de público com a mesma informação, nesse cenário se destaca o programa de rádio, menos usual, contudo muito eficiente. A difusão de informações via rádio, com qualidade e dirigida a população rural torna essa ferramenta de suma importância para abranger um maior número de pessoas.

Bibliografia

FREITAS, K. S. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. Salvador: ISP/UFBA, v. 1, p. 57-68, 2005.

Nascimento, J. A., Dias, C. V., Rodrigues, H. C., Passos, M. R. S. Faustino, R. V.. Educação popular na prática do P5F: experiência em rádio comunitária. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, 1999.

Rádio Notícia FM, Boa Esperança: **Rede Notícia de Comunicação**. Rádio.

Prado, E. V., Martins, F. L., de Mattos, M. C. T., Santos, A. L. Construindo cidadania: educação popular em saúde via rádio comunitária. **Revista de APS**, v. 14, n. 4, 2011.

WEBER, A. F; DEVÉNS, P. O rádio no meio rural: consumo de programas radiofônicos rurais por agricultores do Rio Grande do Sul. **Rádio-Leituras**, v. 1, n. 1, p. 41-61, 2016.